

CORREIO NO MUNDO

Casa Branca



Cerimônia reuniu lideranças da direita sul-americana

Trump anuncia coalizão contra cartéis na América Latina

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou uma coalizão com países da América Latina para combater cartéis do narcotráfico. O republicano recebeu neste sábado (7) líderes latinos para o evento batizado de “Escudo da América”.

“Vamos fazer coisas incríveis! A região de vocês foi abandonada pelos EUA, que olhou para regiões em que nem era bem recebido”, disse o americano.

O evento aconteceu no resort de Trump em Doral, na Flórida. Entre os presentes estavam nomes como o presidente da Argentina, Javier Milei, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele e o recém-eleito presidente do Chile, José Antonio Kast.

Trump expande a “Doutrina Donroe”

O encontro foi marcado na esteira da chamada “Doutrina Donroe”, versão de Trump para a Doutrina Monroe, em que promete intervir para promover interesses dos EUA no hemisfério ocidental, aumentar a segurança americana e interromper a influência de países como a China. Durante o discurso, o republicano afirmou que a coalizão é importante porque é “inaceitável” que países tenham cartéis de drogas com um poder militar maior que o do país em que operam.

Casa Branca



Compromisso foi firmado em Miami, nos Estados Unidos

Brasil e México não foram convidados

O presidente americano, porém, não deu detalhes de como a coalizão vai operar. “Eles ameaçam a polícia de vocês. Nossas forças já têm trabalhado para combater isso, mas vamos aprofundar e expandir”, disse Trump. O republicano convidou presidentes mais alinhados com a direita e deixou de fora presidentes do Brasil, da Colômbia e do México, países governados por líderes de esquerda ou centro-esquerda e com papel determinante no combate ao narcotráfico em escala continental. Trump afirmou que o problema dos cartéis é o México.

Relação “positiva” com o Brasil

A porta-voz do Departamento de Estado, Amanda Roberson, afirmou que os convidados são países que já trabalham “de forma muito estreita” com os EUA nesse tema, mas destacou que Washington mantém cooperação com o Brasil em várias frentes de segurança. Ela disse que a relação entre Lula e Trump “está numa trajetória bastante positiva”.

Por Isabella Menon (Folhapress)

Rússia I

A Rússia está fornecendo ao Irã informações de inteligência sobre tropas e equipamentos militares dos Estados Unidos no Oriente Médio, afirmou na última sexta-feira (6) o jornal americano The Washington Post, com base em depoimentos anônimos de três pessoas “familiarizadas com o assunto”.

Rússia II

De acordo com o jornal americano, Moscou está passando esses dados a Teerã desde o início da guerra, no último sábado (28). A colaboração envolveria, ainda que indiretamente, um dos principais adversários de Washington no conflito. Procurada pelo veículo, a embaixada russa nos EUA não se manifestou.

Reino Unido I

A demora do Reino Unido em participar da guerra iniciada pelos EUA e Israel contra o Irã rendeu novas reclamações do presidente americano Donald Trump. “O Reino Unido, nosso outrora grande aliado, talvez o maior de todos, está finalmente considerando seriamente o envio de dois porta-aviões para o Oriente Médio”, disse.

Reino Unido II

“Tudo bem, primeiro-ministro Starmer, não precisamos mais deles —mas nos lembraremos. Não precisamos de pessoas que se juntam a guerras depois que já vencemos!”, afirmou Donald Trump, citando nominalmente o primeiro-ministro britânico Keir Starmer, principal alvo europeu do americano nos últimos dias.

Reino Unido III

No mesmo dia, Donald Trump elogiou Giorgia Meloni, primeira-ministra italiana, por apoiar os Estados Unidos de imediato. Starmer, por outro lado, esperou até o sábado (7) para sinalizar um possível envio do porta-aviões Príncipe de Gales para o Oriente Médio, algo que irritou profundamente Donald Trump.

Reino Unido IV

Keir Starmer solicitou que o porta-aviões fosse preparado, mas ainda não confirmou se ele entrará na missão ou não. O primeiro-ministro vem hesitando apoiar os EUA porque não tem certeza do planejamento para a região. Ele também não quer entrar em uma ofensiva, pois todos querem o fim da guerra.



Aiatolá Ali Khamenei foi morto por forças dos EUA e de Israel

Irã tem consenso sobre sucessor de Khamenei

Assembleia de Especialistas não divulgou o nome do escolhido

O aiatolá Mohammadmehdi Mirbaqeri afirmou neste domingo (8) que há praticamente um consenso a respeito do sucessor de Ali Khamenei, segundo a agência de notícias Mehr. Ele é membro da Assembleia de Especialistas, órgão responsável por decidir o próximo líder supremo do Irã. Khamenei foi morto em decorrência dos ataques coordenados de EUA e Israel contra Teerã. Mirbaqeri disse, no entanto, que “alguns obstáculos” precisam ser resolvidos em relação ao processo. Outro membro do conselho, o aiatolá Mohsen Heidari Alekasi, afirmou em um vídeo que o candidato foi escolhido com base na orientação de Khamenei de que o líder supremo deve ser “odiado pelo inimigo”.

A Assembleia de Especialistas, composta por 88 autoridades islâmicas eleitas por voto popular, não revelou o nome de quem substituirá Khamenei, que estava no poder desde 1989. Na última semana, porém, vários nomes foram aventados, incluindo o do filho do falecido líder, Mojtaba Khamenei. Analistas também mencionaram Hassan Khomeini, neto do fundador da República Islâmica, Ruhollah Khomeini.

Escolher um deles enviaria um sinal de que personalidades linha-dura ainda detêm o controle do Irã.

A Assembleia de Especialistas ainda precisa resolver uma pequena divergência sobre se a decisão final deveria ser tomada após uma reunião presencial ou se deveria ser emitida sem essa formalidade.

Independentemente do nome, Israel já anunciou que o novo líder supremo será um alvo a ser eliminado, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que não aceitaria Mojtaba no cargo.

O americano disse também que o “pior cenário possível” seria um líder “tão ruim” quanto Khamenei e que os EUA teriam um papel “no processo de escolha da pessoa que vai liderar o Irã no futuro, assim como na Venezuela” —referindo-se a seu endosso à liderança interina de Delcy Rodríguez após a captura de Nicolás Maduro.

Após o anúncio deste domingo, militares israelenses reiteraram a ameaça e afirmaram em uma publicação na rede social X que continuarão perseguindo todos os sucessores do líder supremo do Irã. Os militares alertaram ainda que perseguiriam qualquer pessoa que tentasse indicar um sucessor de Khamenei, referindo-se ao órgão clerical.

Enquanto isso, Tel Aviv segue bombardeando Teerã e outras cidades, como Isfahan e Yazd, no centro do Irã. Neste domingo, uma espessa coluna de fumaça cobriu a capital iraniana após Israel bombardear quatro depósitos de petróleo na região da cidade —o primeiro ataque relatado contra instalações petrolíferas do país desde o início da guerra. Após a ofensiva, o prefeito de Teerã, Mohammad Sadegh Motamedian, afirmou que a distribuição de combustível havia sido temporariamente interrompida.

Por Folhapress